



FRANCISCO DE SOUZA PONDÉ
(1880-1934).

Sergio Martins Pandolfo
Membro Titular da Cadeira nº 33

Francisco de Souza Pondé nasceu na vila de Itapicuru, Bahia, em 17 de fevereiro de 1880.

Descendente de tradicional família baiana, foram seus pais Pedro Faustino de Souza Pondé, um bem-sucedido comerciante, e Oliva Batista Pondé, prendas do lar. Da união resultou prole de cinco filhos; dois seguiram o caminho do Direito e três, incluindo o caçula de Francisco, o da Medicina.

O nome Pondé, hoje com densas ramificações entre vários Estados, como Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul e Pernambuco, conquanto mais encontradiço na Bahia, onde ilustres figuras podem ser apontadas, ter-se-ia originado nos baixos Pireneus, no sul da França. O ramo paraense, representado por Francisco e sua progênie, após pouco menos de quatro décadas no Pará deflui para o Rio de Janeiro, com mudança da viúva e filhos em 1939, cinco anos após a morte do patriarca, aos cinquenta e quatro.

(*) Excerto do elogio ao Patrono da Cadeira de número 33 da Academia de Medicina do Pará pronunciado em Sessão Solene de 9 de agosto de 1995.

Os estudos das primeiras letras e preparatórios fê-los na própria cidade natal, transferindo-se depois para Salvador, onde cursou o secundário no tradicional e afamado Colégio Spencer. No seminário do Salvador adestrou-se nas línguas francesa, italiana e latina. Aos 18 anos matriculou-se na legendaria e celebrada Faculdade de Medicina da Bahia, a primeira fundada no Brasil por Dom João VI, em 1808, ao aportar em solo baiano a Família Real e a Corte portuguesas transmigradas de Portugal para o Brasil, no histórico sítio do Colégio dos Jesuítas, frequentando-a por um lustro (1898-1902), tempo de duração do curso médico de então.

Naquele celeiro de eminentes mestres pontificava a figura de Nina Rodrigues, considerado o Pai da Medicina Legal brasileira, o qual exerceu notável influência no espírito e na formação do jovem médico, que se deixou enlevar e enredar mais tarde pelos incipientes e ainda mal definidos meandros dessa área do humano saber, como já se verá.

Estudante, ainda, Francisco já manifestava sua avidez pela ciência hipocrática, tendo sido admitido como acadêmico interno do Hospital Santa Izabel, em Salvador, e membro da Comissão Científica das Clínicas Especiais, do Grêmio dos Internos dos Hospitais, quando pôs de manifesto, também, sua afinidade para o contexto científico, ascendendo ao cargo de Diretor da Revista do referido grêmio.

Concluído o curso médico em 1902, doutorou-se defendendo a tese "Assistência Pública aos Loucos Delinquentes no Brasil", recebendo distinta aprovação. Logo após, e seguindo tendência migratória muito comum dessa fase, transferiu-se para Belém – então uma das capitais mais belas e prósperas do País –, demonstrando desde logo particular interesse pela área da medicina infantil, que despontava como especialidade.

Falar sobre o ensino da Medicina Legal no Pará, nas três primeiras décadas do século XX, é quase repetir, monótona e consecutivamente, o nome do Mestre Francisco de Souza Pondé, tanto que esteve ele ligado a esta disciplina naquele recuado período.

Tão logo chegado a esta terra o novel esculápio iniciou, com afinco, suas lides laborais, arrostando as naturais e presumíveis dificuldades. Nomeado médico interino do Serviço Sanitário do Estado, passou, mais tarde, a Médico Legista, sendo de referir que,

aquando de grave epidemia de peste bubônica que grassou em Belém, de elevado potencial ocisivo, naquele antanho ocupava o cargo de Diretor do Desinfectório de Tatuoca, na ilha homônima, próxima à capital paraense.

Em 1911, visando ao alargamento e atualização dos conhecimentos, viajou para a Europa, onde permaneceu por mais de um ano visitando as clínicas de maior destaque em Londres, Bruxelas, Roma, Viena e Paris. Na "cidade luz", máximo fulcro irradiador das ciências à época, fez curso de especialização com o Prof. Nobecourt e frequentou os afamados serviços do Prof. Jules Comby (que dá seu nome ao sinal precoce e patognomônico do sarampo), graduando-se em Pediatria.

No decurso dessa acalentada e enriquecedora "journée d'études" ao Velho Continente convolou núpcias com a prendada Srta. Clorinda Teixeira Penna, fino ornamento de nossa melhor sociedade. Desse conúbio advieram cinco filhos, sendo que dois faleceram precocemente. O primogênito, Ruy, seguiu-lhe as pegadas, diplomando-se na nobre arte por nossa Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará em 1935, tendo sido colega de turma da inolvidável Mestra Bettina Ferro de Souza.

De volta a Belém retomou o atendimento de sua numerosa clientela, em consultório instalado na Praça da República junto à Farmácia Central, dedicando-se à clínica pediátrica, tendo sido, seguramente, vanguardeiro na especialidade por estas plagas, só havendo registro de outro que lhe antecederia, João José Godinho, designado, em 1889, para a Clínica de Crianças da Santa Casa de Misericórdia do Pará, consoante noticiário apócrifo publicado no Pará Médico, órgão oficial da Sociedade Médico-Cirúrgica do Pará, volume II, ano VIII, dezembro de 1922.

Integrante do Corpo Clínico do Hospital da Ordem Terceira, montou uma creche que funcionou durante muitos anos anexa ao Hospital, da qual foi Diretor enquanto viveu.

Na vida associativa fez parte, dentre outras, da Sociedade Médico-Cirúrgica do Pará. Uma das facetas de maior prodigalidade e destaque de sua personalidade, foi, sem ponta de dúvida, atuação como professor, iniciada na Faculdade Livre de Direito do Pará, fundada pelo

Instituto Teixeira de Freitas em 3 de março de 1902, na Cadeira de Medicina Legal.

Ao instalar-se, e antes mesmo de iniciar seus cursos regulares, a Congregação da escola houvera já organizado seu corpo docente, tendo designado como Professor Catedrático de Medicina Pública – que depois passaria a chamar-se de Medicina Legal – o jovem médico Antônio Estanislau Pessoa de Vasconcelos, formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro havia pouco, membro de prestigiosa família desta terra e que desde 1900 dirigia o Serviço de Identificação do Estado. Não chegou a ensinar, por ter tido morte súbita e insólita na Bahia, para onde havia ido a fim de aprimorar seus conhecimentos na escola do referenciado mestre Nina Rodrigues, nesse mesmo ano (1902), no verdor da promissora carreira. Para substituí-lo fora designado o Prof. José Paes de Carvalho, médico de grande nomeada nesta capital, formado pela Universidade de Coimbra e com vários cursos realizados em Paris e Viena, político destacado, tendo sido Senador da República e chegado a Governador do Grão-Pará, mas que também não chegou a lecionar a Cadeira por ter adoecido e viajado para Paris em 1903, ensejando fosse Pondé escolhido regente interino da cátedra.

Em substituição a Paes de Carvalho a Congregação da Faculdade escolheu, ainda em 1903, o notável político e homem público Geminiano de Lyra Castro, o qual, face aos múltiplos afazeres – Diretor do Hospício dos Alienados, Vice-Governador e Presidente do Senado Estadual – também nunca ensinou, mantendo-se licenciado, permanecendo interinamente na regência da Cadeira o Dr. Francisco Pondé. Eleito Deputado Federal, Lyra Castro viajou para a capital da República, onde desenvolveu brilhante carreira política.

Em razão da Reforma Rivadávia, Pondé passou a Professor Extraordinário em 1911, e a partir de 30 de maio de 1916 assumiu, em caráter permanente, a Cátedra de Medicina Legal, declarada vaga em decorrência do afastamento do Prof. Lyra Castro.

Francisco de Souza Pondé foi, assim, efetivamente, o primeiro a ministrar aulas de Medicina Legal regularmente neste Estado, e mesmo no Norte, vez que a capital parauara era, à altura, a única em todo o setentrião brasílico a contar com escolas de ensino superior, atividade

mantida exemplarmente até sua morte, em 1934, quando foi sucedido pelo eminente médico e notável preceptor Acylino de Leão.

Participou ativamente das "démarches" que culminaram com a fundação da Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará, fato ocorrido em 9 de janeiro de 1919, integrando seus quadros de fundadores-catedráticos, juntamente com tantos outros nomes de realce naquele entretempo. Pondé, já consagrado por maturado tirocínio de mais de uma década na regência da cátedra de Medicina Legal da primeira Faculdade de Direito, era agora, também, catedrático da mesma matéria na recém-criada Faculdade de Medicina.

Todavia, seu irrefutável pendor para o magistério não se materializou apenas no exercício das duas cátedras, eis que com a mesma proficiência, dedicação e grande senso de responsabilidade lecionou, durante longos 25 anos, a cadeira de Higiene e História Natural de nossa mui cara e conspícua Escola Normal, o grande núcleo plasmador de nossos mestres onde perlustraram nomes famosos do magistério paraense.

Francisco de Souza Pondé soube marcar, a seu tempo, a flama de uma personalidade singular e transmitir a seus pósteros, com inigualável simplicidade e precisão, toda a exuberância e o viço de sua cultura polifacetada.

"Uma vida que dignifica a classe médica e que servirá de exemplo às novas gerações, devendo sempre ser lembrada. Durante toda sua vida foi médico por excelência. Humanitário, culto e de fina educação", na lúcida opinião do Mestre Clóvis Meira. Exemplo de pioneirismo médico e dedicação ao magistério.

Quando da criação da Academia de Medicina do Pará, em outubro 1987, seu nome foi escolhido para Patrono de uma das Cadeiras, a de número 33, que tive a honra de haver sido escolhido como o primeiro ocupante.





FRANCISCO DE SOUZA PONDÉ



Patrono da Cadeira nº 33

